O GLOBO
Publicado em 16/09/2022 - 05:57

Datafolha: Lula lidera com 45%, Bolsonaro tem 33%

SEM ALTERAÇÃO

Má avaliação do governo trava subida de Bolsonaro, e Lula segue líder, 12 pontos à frente

MARLEN COUTO E LUÁ MARINATTO
politica@oglobo.com.br

A pouco mais de duas semanas para as eleições, o cenário da disputa presidencial é de estabilidade, mostra pesquisa Datafolha divulgada ontem. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue na liderança e está 12 pontos à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL). O levantamento aponta que Lula manteve 45% das intenções de voto, contra 33% de Bolsonaro, que oscilou negativamente um ponto. O resultado representa uma interrupção da tendência, desde maio, de lenta redução da diferença do atual presidente em relação a Lula.

Bolsonaro parou de diminuir a desvantagem depois que seu índice de intenção de votos superou a taxa dos que avaliam seu governo como ótimo ou bom (30%, na pesquisa de ontem), o que pode indicar que a má avaliação de sua gestão esteja travando um crescimento eleitoral. É precipitado, porém, afirmar que ele tenha atingido um teto nas pesquisas. O grupo que avalia positivamente o governo estagnou desde o último levantamento, após alta gradual nos últimos meses, enquanto os que consideram sua gestão ruim ou péssima oscilaram de 42% para 44%. Os que consideram a gestão regular são 25%, e Bolsonaro também tem perspectiva de colher votos nesse grupo.

O governo federal investiu em um pacote de medidas econômicas com foco nas eleições, como a redução do preço dos combustíveis e o aumento do valor do Auxílio Brasil para R$ 600, mas as apostas não surtiram o efeito esperado.

REJEIÇÃO

A alta rejeição de Bolsonaro é um dos seus principais entraves. Entre os eleitores, 53% dizem não votar de jeito nenhum no presidente, enquanto Lula marca 38%. Outra dificuldade é a alta convicção de voto entre os eleitores: três em cada quatro afirmam que estão totalmente decididos (78%) em quem irão votar para presidente.

Lula mantém ampla vantagem no segmento do eleitorado com renda até dois salários mínimos, que representa quase metade da amostra do Datafolha. O petista tem 52% das intenções de voto, ante 27% do presidente. Já na faixa que ganha de dois a cinco salários mínimos, Bolsonaro e Lula seguem tecnicamente empatados. Nesse segmento, o atual presidente vinha ampliando suas intenções de voto até o começo de setembro.

Bolsonaro mantém vantagem entre os mais ricos, grupo com pouco peso no eleitorado. Entre os que ganham de cinco a dez salários mínimos, o presidente lidera por 45% a 35%. Na faixa acima de dez mínimos, o placar é 42% a 29%.

> Resultado representa mudança na tendência de intenções de voto em Bolsonaro

Outro grupo que ajuda Lula a permanecer na dianteira são as mulheres, que representam mais da metade do eleitorado. Entre elas, Lula permanece com 46%, contra 29% de Bolsonaro. O segmento tem sido um dos focos da campanha do candidato do PL, mas a estratégia, que inclui a maior exposição da primeira-dama Michelle, também não surtiu efeito significativo, em meio a ofensas e declarações machistas do presidente e de seus apoiadores.

O caso mais recente ocorreu na madrugada de quarta-feira, quando o deputado estadual bolsonarista Douglas Garcia (Republicanos-SP) insultou a jornalista Vera Magalhães, colunista do GLOBO e apresentadora da TV Cultura, após debate entre candidatos a governador de São Paulo. A campanha de Bolsonaro teme que o episódio aumente a rejeição do presidente entre as mulheres.

Lula, por sua vez, conseguiu reduzir a distância em relação ao presidente entre os evangélicos, que representam 27% dos entrevistados, pela primeira vez em levantamentos recentes, de 23 para 17 pontos. Os candidatos estavam em empate técnico nesse segmento em maio. Entre os católicos, maioria do eleitorado, Lula tem 51% das intenções de voto, contra 28% de Bolsonaro.

O petista lidera a corrida nos três principais colégios eleitorais do país. Em São Paulo, a diferença entre os dois saltou de 5 para 10 pontos percentuais, com Lula oscilando positivamente de 40% para 43% e Bolsonaro, por outro lado, recuando dois pontos percentuais, de 35% para 33%.

No Rio, a parcela do eleitorado que declara voto em Lula passou de 42% para 44%, ao passo que Bolsonaro se manteve estável com 36%. Em Minas Gerais, por outro lado, a distância entre os dois candidatos caiu de 17 para 10 pontos, com recuo de Lula de 47% para 43% e, na outra ponta, Bolsonaro subindo de 30% para 33%.

Os candidatos do segundo pelotão seguem estagnados. Ciro Gomes (PDT) tem 8% das intenções de voto, enquanto Simone Tebet (MDB) marca 5%. Os dois estão empatados tecnicamente. Soraya Thronicke (União) soma 2%. Os demais candidatos não pontuaram. Outros 4% afirmam que votarão em branco ou nulo, enquanto 2% dizem que estão indecisos.

Considerando apenas os votos válidos, Lula tem 48% do total, e Bolsonaro, 36%. Considerando a margem de erro, de dois pontos percentuais para mais ou para menos, o petista teria até 50% dos votos válidos. Uma vitória no primeiro turno segue imprevisível.

A campanha do petista passou a investir no chamado "voto útil", mirando eleitores de Ciro e Tebet menos convictos para evitar um segundo turno contra Bolsonaro, mas os dados do Datafolha vêm mostrando uma tendência de queda de Lula na proporção de votos válidos. Em agosto, o petista tinha 51% dos votos válidos. Em junho, 53%. Em maio, 54%.

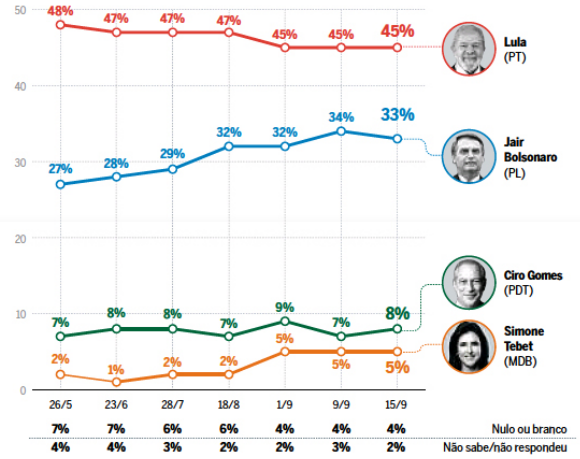
MENOS DECIDIDOS

Entre os eleitores de Ciro, 48% dizem estar totalmente decididos, contra 45% do levantamento anterior. Já o percentual de eleitores decididos de Tebet é de 47% (era 45% na última pesquisa). O Datafolha também perguntou aos entrevistados em quem eles votariam como segunda opção. Ciro aparece com 23% das intenções, seguido por Lula (20%), Bolsonaro (15%) e Tebet (14%).

O resultado para o cenário de segundo turno entre Lula e Bolsonaro também é de estabilidade. O petista teria 54% (ante 53% na pesquisa anterior), contra 38% de Bolsonaro (eram 39%).

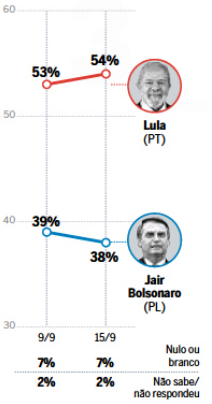
Contratada pela TV Globo e pelo jornal Folha de S.Paulo, a pesquisa do Datafolha foi feita entre os dias 13 e 15 de setembro, e ouviu 5.926 eleitores.

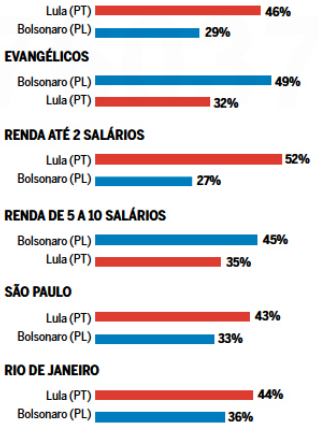
INTENÇÃO DE VOTO PARA PRESIDENTE



2%: Soraya Thronicke (União Brasil). **Não pontuaram:** Pablo Marçal (Pros), Felipe d'Avila (Novo), Vera (PSTU), Sofia Manzano (PCB), Constituinte Eymael (DC), Léo Péricles (UP) e Padre Kelman (PTB).

INTENÇÃO DE VOTO NO SEGUNDO TURNO





A pesquisa ouviu 5.926 pessoas em 300 municípios entre os dias 13 e 15 de setembro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE sob o número BR-04099/2022

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Copyright © Clipclap 2025.